

# Processo de concessão de crédito de uma instituição financeira com base nos indicadores do mapa de rating, relatório de crédito e demonstrações financeiras

**Vanessa Gomes Caixeta**  
vanessagomes\_c@yahoo.com.br  
UFU

**Graciela Dias Coelho Jones**  
graciela.jones@ufu.br  
UPM / UFU

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa foi identificar as falhas no processo de concessão de crédito aos clientes da carteira indústria em Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de uma instituição financeira com base nos indicadores do mapa de rating, análise do relatório de crédito e análise das demonstrações financeiras. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com 6 empresas da carteira de clientes do segmento de indústria de uma instituição financeira localizada em Minas Gerais, que atua no segmento de varejo e indústria. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa classifica-se como um estudo de caso, tendo como fontes de evidências: documental, observação participante e entrevista não estruturada. Como principais resultados obteve-se que foram identificadas algumas falhas no processo de análise de crédito, em relação ao rating. Algumas empresas apontavam notas parciais não satisfatórias, porém obtiveram classificação total C. No entanto, em uma análise mais apurada dos indicadores econômico-financeiros e da situação patrimonial dos clientes, observou-se que o conjunto dessas informações, em sua maioria, apontaram de forma desfavorável a concessão de crédito. Observou-se que 4 das 6 empresas estudadas, estavam excedendo a política de crédito, fato esse que deve ser observado com cautela, visto que as normas de aprovação não estavam sendo obedecidas em sua totalidade.

**Palavras Chave:** Análise de Crédito - Risco de Crédito - Rating - Concessão de Crédito -



## 1. INTRODUÇÃO

O mercado competitivo vivenciado pelas empresas faz com que estas tenham maior necessidade de investir em seus negócios, para que possam competir no mesmo patamar que as concorrentes e isso exige que as organizações façam investimentos pesados em inovação e capital de giro para se manterem no mercado. Desta forma, as instituições financeiras possuem uma função de grande importância no que diz respeito ao fornecimento de capital para financiar as operações das entidades.

Para isso, é comum o uso por parte dos bancos, além da análise de crédito, a análise das demonstrações contábeis e os índices financeiros calculados com base nas informações extraídas dos demonstrativos das entidades tomadoras dos recursos, com a finalidade de verificar a real situação econômico-financeira da empresa para se ter respaldo na aprovação do crédito. Neste contexto, vale ressaltar a grande importância da contabilidade como provedora de informações úteis e confiáveis aos usuários, para nortear a tomada de decisão. Os demonstrativos contábeis servirão de objeto de estudo e análise da saúde financeira de uma empresa, bem como sua capacidade de pagamento e identificação de possíveis riscos de insolvência.

Deste modo, para se conceder crédito a uma empresa é necessário fazer uma análise cuidadosa de suas demonstrações, para identificar possíveis pontos de atenção do risco do crédito que está sendo concedido. Risco de crédito para Caouette, Altman e Narayanan (1999 *apud*, SANTOS, 2008), é definido considerando que o crédito é a expectativa de que recebimento de um determinado valor no caixa dos credores, em um determinado período. O risco de crédito é a probabilidade de que esta expectativa não seja cumprida e a análise de crédito tem como objetivo identificar possíveis riscos de crédito antes da liberação de um determinado recurso aos solicitantes de crédito.

O presente estudo apresentou como questão de pesquisa: Quais são as possíveis falhas no processo de concessão de crédito dos clientes em Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de uma instituição financeira? Como objetivo da presente pesquisa tem-se: identificar as falhas no processo de concessão de crédito dos clientes da carteira indústria em Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de uma instituição financeira com base nos indicadores do mapa de *rating*, análise do relatório de crédito e análise das demonstrações financeiras.

Para tanto, foi realizado um Estudo de Caso, e estudada a carteira de clientes do segmento da indústria de uma instituição financeira de médio porte, localizada no estado de Minas Gerais, que estavam em situação de provisão para devedores duvidosos. O estudo foi desenvolvido por meio da análise do Relatório de Crédito, Mapa de *Rating* e da análise das demonstrações financeiras, de cada uma das 6 empresas componentes da segmento indústria da instituição estudada.

A pesquisa limitou-se a estudar apenas a carteira da indústria devido ao fato de que no segmento do varejo as demonstrações contábeis não refletem a realidade da empresa e como o objeto de estudo para a pesquisa foram os demonstrativos financeiros das empresas, a carteira dos clientes do segmento de indústria se mostrou mais adequada em função de a maioria dos clientes possuírem balanços auditados, o oferece maior credibilidade para as análises.

Como contribuição, a pesquisa poderá identificar possíveis falhas no processo de análise de crédito que desencadearam a PDD dos clientes estudados, além de verificar o cumprimento da política de crédito, também poderá despertar outras empresas para o uso da análise de *rating* na concessão de crédito, bem como ser mais uma fonte de consulta.

## 2. BASE TEÓRICA

### 2.1 CONCESSÃO DE CRÉDITO

Schricket (2000) menciona que a análise de crédito envolve a habilidade de tomada de decisão de crédito, envolto por um cenário de incertezas e constantes mudanças e informações incompletas. Esta habilidade depende da capacidade de analisar de forma lógica situações, não raro, complexas, e chegar a uma conclusão prática e factível de ser implementada.

A experiência e o poder de julgamento fornecerão maior segurança no momento da análise, como relatam Caouette, Altman e Narayanan (1999, p. 95) que a análise clássica de crédito é um sistema que depende do julgamento subjetivo de profissionais treinados, ou seja, as pessoas são transformadas em especialistas em crédito ao longo da carreira, atingindo posição de maior autoridade à medida que adquirem experiência e demonstram suas habilidades.

A análise também se respaldará nas demonstrações contábeis da empresa para verificar o risco da operação. Securato (2002, p. 59) afirma que “para avaliação de risco de crédito de pessoas jurídicas que elaboram os demonstrativos econômicos-financeiros básicos.”

Conforme Silva (2008, p. 75) “de certo modo, em épocas de crise, as pequenas empresas são as primeiras a enfrentar dificuldades financeiras, ao mesmo tempo em que são as últimas a sair da crise”.

### 2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Martins, Diniz e Miranda (2012), destacam que o primeiro ponto a ser olhado em um balanço é o parecer do auditor (Relatório do Auditor), embora o auditor seja sujeito a falhas. No entanto, se quando existe um parecer, a análise ainda sim pode ser complexa, na falta do mesmo a investigação da ficará ainda mais comprometida.

Neste contexto a análise de balanços é uma importante ferramenta na concessão de crédito, pois uma das formas de verificar a situação financeira de uma empresa é por meio de índices financeiros, entre eles: de liquidez geral, liquidez corrente, índice de endividamento, EBITDA (*Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*) – ou LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), alavancagem, dentre outros.

Conforme Matarazzo (2008, p. 39), “a análise das demonstrações financeiras exige conhecimento do que representa cada conta que nelas figura.” Santos (2000) deixa claro que o processo de análise das demonstrações financeiras é algo imprescindível para a verificação de riscos na concessão de financiamentos as organizações. Visto que por meio desse procedimento, os fornecedores de recursos financeiros obtém informações a respeito da capacidade de pagamento, dívida do cliente, imobilização e propensão de geração futura de lucro e fluxo de caixa para cobrir investimentos.

Conforme Gitman (2008, p. 42), “a análise de índices não inclui somente o cálculo de determinado índice. Mais importante do que isso é a interpretação do valor desse índice”. Padoveze (2007, p. 1991), ainda afirma que “os indicadores econômico-financeiros são dados que permitem, além de mensurar e verificar as inter-relações básicas das operações, criar conceitos complementares.”

### 2.3 RISCO DE CRÉDITO

Em cada operação que é liberada pela instituição financeira a uma organização, seja um empréstimo ou financiamento, existe o risco de crédito, que é a possibilidade de que a parte tomadora não cumpra com o compromisso de liquidar o valor concedido a mesma. Silva

(2008, p. 29), afirma que “cada vez que um banco concede um empréstimo ou um financiamento está assumindo o risco de não receber, ou seja, o cliente pode não cumprir a promessa de pagamento”.

Porém, em meio à incerteza do recebimento do valor que foi liberado pela instituição financeira, existem ferramentas como o *credit scoring* que pode ser utilizado para sinalizar se as fontes tomadoras de recursos têm chances de não cumprir seus compromissos financeiros, e para Araújo, Carmona (2007, p. 128) “poderiam contribuir, também, para a redução das altas taxas de inadimplência da instituição”.

Outro ponto a ser verificado em relação ao risco de crédito são os chamados C’s do crédito, que referem-se ao Caráter, Capacidade, Condições, Capital e Conglomerado (SILVA, 2008, p. 60).

Silva (2008, p. 330), afirma que “as garantias reais ocorrem quando, além da promessa de pagamento, o devedor confere ao credor o direito especial de garantia sobre uma coisa ou uma universalidade de coisas móveis ou imóveis”.

## 2.4 RATING

*Rating* é uma nota dada a uma determinada empresa, com a finalidade de medir a qualidade de crédito da mesma em relação a sua capacidade de pagamento. Existem agências como a *Standard & Poor’s (S&P)* e a *Fitch*, que realizam esta prestação de serviço baseando-se em vários dados inclusive estatísticos. Para a *Standard & Poor’s (S&P)* (2014), *rating* refere-se a uma concepção a respeito da capacidade de crédito geral de um devedor, ou ainda a sua capacidade de crédito em relação a débitos distintos ou outros passivos financeiros. Com o passar do tempo os *ratings* de crédito têm alcançado uma grande receptividade em meio aos investidores como recursos eficazes para distinguir a qualidade do crédito.

Para a *Fitch* (2014),

Os *ratings* de crédito da *Fitch* constituem uma opinião quanto às condições relativas de um emissor em honrar seus compromissos financeiros, tais como pagamento de juros, pagamentos de dividendos sobre ações preferenciais não cumulativas, pagamento de principal, sinistros de seguros ou obrigações com contrapartes. Os *ratings* de crédito são utilizados por investidores como indicação da probabilidade de receberem o seu capital devido, segundo os termos acordados na ocasião da realização do investimento. Os *ratings* de crédito da agência são aplicáveis a uma gama global de emissores e emissões, incluindo países, estados, municípios, instituições financeiras, seguradoras, empresas, outras entidades de finanças públicas e suas obrigações, assim como operações estruturadas lastreadas por recebíveis ou outros ativos financeiros.

A Resolução n° 2.682/99 do Banco Central, define que as instituições financeiras devem classificar suas operações para fazer as provisões para perdas com crédito. Para Silva (2006, p. 51)

A escala de *rating* definida pelo BACEN (AA, A, B, C, D, E, F, G e H) considera os dados financeiros da empresa. Desse modo, a análise financeira feita por um banco deve chegar a uma classificação de risco que vai interferir no patrimônio líquido do banco em decorrência da provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa.

Desta forma, observa-se que a qualidade das demonstrações financeiras das empresas é de suma importância para a classificação de risco, pois se os demonstrativos refletem a realidade da empresa.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao método de abordagem, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, que de acordo com Richardson (1999, p. 80) “podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O trabalho é do tipo descritivo e conforme Beuren *et. al.*(2009) este tipo de pesquisa pode ser considerada como um estudo que se localiza entre a pesquisa exploratória e a explicativa, pois não é tão simples como a primeira nem tão aprofundada como a segunda.

Foi realizado um Estudo de Caso (YIN, 1989) em uma instituição financeira de médio porte, localizada no estado de Minas Gerais, a qual conta com 681 funcionários, atua com os segmentos de indústria e varejo, sendo este último em maior volume de negócios, possui uma clientela em todo o país e sua carteira é formada por um total de 37 mil clientes.

A pesquisa foi realizada com os clientes do segmento de indústria por razão da grande maioria dos clientes do varejo não possuírem demonstrações financeiras que refletissem a realidade das empresas, a pesquisa realizou-se somente nos clientes do segmento de indústria, em função de a maioria dos clientes possuírem balanços auditados, o que oferece maior credibilidade para as análises.

A carteira de clientes da indústria é composta por 227 clientes dos quais 97 estão ativos, 101 não possuem operações com o banco e 29 estão em situação de PDD. A pesquisa foi realizada nas empresas que estão em PDD, porém foi necessária a realização de outros filtros para definição da quantidade de empresas que fariam parte da amostra. Dos clientes que estão em provisão, 9 deles foram retirados da amostra, visto que não possuíam base completa de documentação e mais 14 empresas foram excluídas por não terem o relatório de aprovações no comitê de crédito da instituição financeira estudada. As aprovações pelo comitê são feitas para operações acima de 1 milhão, no qual participam da decisão o analista de crédito, gerente de crédito, diretor comercial, diretor de crédito e o presidente da instituição. Sendo assim, restaram 6 empresas com a documentação necessária para realização da pesquisa, com base nas aprovações de crédito do ano de 2010 e 2011, e que geraram provisões.

As fontes de evidências para o estudo de caso foram: documental, observação participante e entrevista não estruturada.

O procedimento da pesquisa foi baseado nas demonstrações financeiras coletadas, desta forma pode-se classificar o estudo como documental que conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 48-49) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita à documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

Foram analisados os Relatórios de Crédito, Mapa de *rating*, e os indicadores econômico-financeiros para verificar a situação financeira das entidades no momento em que foi realizada a análise de crédito.

Foi adotada a observação participante, que conforme Mann (1970, p. 96) esta fonte de evidência trata de uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”. Foi realizada uma entrevista não estruturada com os analistas de crédito que analisaram as operações na época em que foi liberado o crédito as empresas estudadas. Conforme Beuren *et. al.* (2009, p. 133) “a entrevista não estruturada, também denominada por alguns autores de entrevista em profundidade,

possibilita ao entrevistado a liberdade de desenvolver cada situação na direção que considera mais adequada”.

Foi realizada a análise dos relatórios de comitê de crédito, análise dos parâmetros utilizados nas concessões e análise dos indicadores da matriz de *rating*. Também, foram extraídos os indicadores econômico-financeiros das demonstrações das empresas para verificar a situação financeira das mesmas no momento em que a análise ocorreu, para observar se as organizações que atualmente estão em situação de PDD apresentavam indicadores econômico-financeiros insatisfatórios quando houve a liberação da operação de crédito e verificar se as operações com esses clientes estavam seguindo as orientações que regem a política de crédito da instituição financeira.

A instituição financeira estudada adota alguns índices específicos para a análise da situação econômico-financeira dos clientes, com a finalidade da concessão de crédito, são eles: índice de liquidez, nível de endividamento no curto prazo em relação às receitas de vendas, lucro operacional em relação às despesas financeiras, endividamento no curto prazo sobre os recebíveis líquido de provisões para devedores duvidosos, nível de alavancagem do cliente, lucro líquido antes do imposto de renda em relação às vendas líquidas. Também é considerado nas análises o tempo de experiência dos sócios e da empresa e a concentração de vendas, que se refere à representatividade dos clientes das empresas em relação às receitas recebidas.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para a presente pesquisa foram realizadas análises dos Relatórios de Crédito, Demonstrações Contábeis e Análise dos indicadores econômico-financeiros da matriz de *Rating* dos clientes do segmento de indústria da instituição financeira estudada. A primeira análise foi feita no Relatório de Crédito, do qual foram destacados todos os pontos que foram analisados no momento da aprovação do crédito as empresas e os possíveis pontos de atenção que poderiam ter evitado a liberação do crédito, evitando a PDD do cliente na instituição.

Conforme Silva (2008, p. 148) um relatório de crédito pode assumir vários modelos. Vários deles referem-se exclusivamente a uma análise financeira e são anexados a outros documentos para fazerem parte da análise feita pelo crédito, a qual será analisada pelas alçadas permitidas. Existem também outros formatos mais completos, os quais evidenciam outros fatores para análise e ainda o recurso solicitado ou limites.

A seguir (Quadro 1) são apresentados os levantamentos a respeito do Relatório de Crédito dos clientes da carteira do segmento indústria. Na primeira coluna estão destacadas as empresas que foram selecionadas para compor a amostra de pesquisa. Em seguida é apresentada a coluna B, na qual se encontra o detalhamento de operações já existentes das empresas com a instituição financeira ou novos valores que estão sendo propostos, ou seja, em negociação.

As exceções à política (C) referem-se a operações que em algum aspecto infringiram as normas de análise de crédito adotadas pela instituição. A Finalidade da proposta (D) trata do motivo do crédito, ou seja, para qual fim será utilizada a operação solicitada (investimento, capital de giro, compra de dívida, dentre outros).

Quadro 1: Resumo do Relatório de Crédito

Cliente (A)	Detalhamento do Risco do cliente e proposta (B)	Exceções à Política (C)	Finalidade da Proposta (D)	Relacionamento com o mercado financeiro-SISBACEN e abertura do endividamento (E)	Histórico de pagamentos Serasa (F)	Análise
Empresa 1	Empréstimo R\$1.100 mil	O limite do cliente corresponde a 31,25% do limite total enquanto que, para clientes com a classificação de <i>rating C</i> , poderia ter somente 20%.	Recurso destinado para suprir o eventual descasamento de recebimento de contratos prorrogados (até julho 2011). O valor destina-se ao pagamento de fornecedores e manutenção dos custos fixos da empresa.	Dívida total do grupo representando R\$8.688 mil enquanto que faturamento médio mensal do grupo é R\$1.916 mil	Empresa do grupo apresenta histórico de pagamentos de 71% no mercado e possui atrasos acima de 60 dias. Outra empresa do grupo consta uma ação judicial.	Queda s faturamento e da crise econ retração na de Porém em 20 parte da que R\$23 milhões rentabilidade apresentam
Empresa 2	Risco total de R\$3.115 mil, entre operações de empréstimos e conta garantida	Limite total representa 58,15% do faturamento médio e de acordo com a política de crédito o permitido para empresas <i>rating C</i> é de 50%.	Os recursos serão utilizados no giro da empresa.	A vencer: R\$ R\$27.260 mil; Acima de 360 dias – R\$13.334 mil. Da dívida total apresentada no Bacen, 45,63% referem-se a financiamento de outros bens, 19% de empréstimos cap. De giro + 30 d, 12,17% financiamentos de veículos e o restante distribuídos em conta garantida, outros financiamentos e operações de arrendamento.	Não constam restrições em nome da empresa, quanto ao comportamento no mercado a média de pontualidade dos pagamentos é de 91% junto a 26 fonte consultadas.	As demons apresentam d com 35% Apesar das empresa apre no faturamen 31/12/20 31/12/2009 e de 2010. bancário c represen faturamento R\$5

Cliente (A)	Detalhamento do Risco do cliente e proposta (B)	Exceções à Política (C)	Finalidade da Proposta (D)	Relacionamento com o mercado financeiro-SISBACEN e abertura do endividamento (E)	Histórico de pagamentos Serasa (F)	Análise
Empresa 3	Risco total de R\$2.000 mil entre conta garantida e desconto de cheques	Não há	Os recursos serão utilizados no giro da empresa	Dívida total de R\$21.172 mil e no curto prazo R\$16.417 mil para um faturamento médio mensal de R\$8.123 mil. Dívida total representando 2,61 vezes o faturamento médio de maio/2010 e abril/2011. Dívida de curto prazo de R\$16,4 milhões o que representa 2,02 vezes o FMM.	Consta 1 ação judicial em julho/2011 no valor de R\$9.029 Mil e 2 protestos em agosto/2011 e 3 ocorrências de cheques sustados nos últimos 6 meses.	Informalidade
Empresa 4	Risco total R\$1.417 mil de empréstimo e desconto	Limite total excedendo o permitido em 10%.	Tanto os recursos da operação de empréstimo quanto os do Desconto, têm por finalidade atender as necessidades de caixa da empresa, compondo as fontes de financiamento do giro operacional.	Valores apontados a vencer R\$5,8 milhões, para um faturamento médio de R\$3 milhões.	Bom histórico, sem restrições relevantes.	Demonstrações refletem com situação
Empresa 5	Risco total R\$1.683 mil.	Não há	Finalidade de alongamento do saldo devedor vigente que não está em atraso, todavia cliente propôs	A vencer total: R\$14.100 mil; a vencer após 360 dias: R\$5.900 mil para um faturamento médio de R\$1.400 mil.	Sem restrições, bom histórico de pontualidade.	Os demonstrativos queda no valor agosto/2011, quando com queda de liquidez

Cliente (A)	Detalhamento do Risco do cliente e proposta (B)	Exceções à Política (C)	Finalidade da Proposta (D)	Relacionamento com o mercado financeiro-SISBACEN e abertura do endividamento (E)	Histórico de pagamentos Serasa (F)	Análise
			enquadrar as condições do risco vigente, antevendo o aperto de geração de caixa da empresa como as férias da Ford, um de seus principais clientes.			evolução c bancário redução na
Empresa 6	Risco total R\$2.156 mil de empréstimo e conta garantida	Há exceção. O limite excedendo em 30% o permitido pela política.	Capital de giro	Possui relacionamento com 16 instituições financeiras. A vencer total: R\$50.939 mil, Acima de 360 dias – R\$14.680 mil Coobrigações : R\$12.371 mil. Faturamento médio mensal de R\$5.000 mil.	Não constam restrições em nome das empresas.	Boa liquidez, 2009, índice de 1,15. A liquidez pelas contas correntes (16.7MM), e a disponibilidade pelo lado do ativo respectivamente 6.8% do total temos a conta 59MM (financeiro ativo), porém estão no curto prazo volume de recursos disponível, mais 10.2MM. A empresa nos primeiros dias do mês o saldo é pontualmente consumidos. Aumento do curto prazo e não tendo au

Fonte: Dados da pesquisa

Na coluna de Relacionamento com o mercado financeiro (E) são evidenciadas as informações coletadas junto ao Sistema do Banco Central (SISBACEN), que mostram todas as dívidas dos clientes com instituições financeiras. Também, constam as informações de abertura do endividamento bancário das empresas, que são dados fornecidos pelos próprios clientes em relação a operações de crédito com outros bancos, como valores de operações, prazos, garantias e saldo devedor. O Histórico de pagamentos SERASA (F) são dados de meses anteriores, que relatam o percentual de liquidação realizada pela empresa a outras instituições, bem como informações de restrições de crédito pelo não cumprimento de algum compromisso financeiro.

Na análise financeira (G) constam informações coletadas das demonstrações contábeis dos clientes, como liquidez, nível de endividamento, receita auferida, nível de alavancagem, enfim informações que sejam relevantes no momento da concessão de crédito.

Os Aspectos de Risco (H) são percepções identificadas pelos analistas de crédito em relação ao conforto ou não da operação, pontos de atenção a serem observados para a decisão do crédito e por fim, a coluna de *rating* (I), mostra a nota de *rating* atribuída ao cliente por meio de seus indicadores financeiros.

Por meio da análise dos Relatórios de Crédito das empresas (Quadro 1), tem-se a destacar os seguintes aspectos, que foram evidenciados como pontos de atenção:

A Empresa 1 apresentou um endividamento superior ao faturamento, conforme pode ser visualizado na coluna E, com valores respectivamente R\$8,6 milhões e R\$1.9 milhões, o que pode representar uma situação de aperto financeiro da empresa e caracterização de má gestão financeira.

A Empresa 2 estava operando fora da política no que diz respeito ao limite total permitido de 50% do faturamento médio, já que seu limite representava 58,15%. Além disso, os demonstrativos contábeis apresentavam inconsistências, revelando uma informalidade de 35% em relação a receita auferida no ano e possuía um endividamento bancário muito elevado, sendo R\$27 milhões para uma receita mensal de R\$5,3 milhões.

A Empresa 3 também apresentava um endividamento muito elevado sendo R\$21,1 milhões para um faturamento de R\$8,1 milhões. A dívida do cliente estava concentrada no curto prazo, num total de R\$16,4 milhões. O cliente contava com restrições relevantes no valor de R\$9 milhões, possuía balanços pouco sofisticados e já apresentava prejuízo de R\$2,7 milhões. Segundo informações do analista:

A operação desse cliente era um limite de desconto de cheques, o qual tem como garantia os cheques de terceiros do cliente, foi levado em consideração a boa liquidez dos cheques, porém posteriormente descobriu-se que se tratava de uma falsa liquidez, visto que o cliente manipulava os cheques para que os mesmos tivessem boa liquidez, desencadeando na PDD.

A Empresa 4 apresentou exceção à política em relação ao limite total que excedeu em 10% do permitido. A empresa apresentava endividamento bancário elevado de R\$5,8 milhões para um faturamento de R\$3 milhões, representando 1,93 vezes o faturamento. As demonstrações contábeis não refletiam a realidade da Empresa 4 e a administração era familiar e pouco profissionalizada. O analista de crédito declarou que:

Do ponto de vista de crédito a empresa tinha demonstrativos que não refletiam a realidade da empresa e o maior fator risco para a operação foi a gestão do cliente, em função da administração ser pouco profissionalizada e o cliente já havia sofrido algumas perdas financeiras em função de fraudes e descontrolado administrativo.

A Empresa 5 propôs uma operação de alongamento de dívida, o que evidencia uma situação de aperto financeiro, como pode-se observar pelo endividamento bancário que era de R\$14,1 milhões para um faturamento de R\$1,4 milhões. As demonstrações contábeis mostraram queda no volume de vendas em agosto/2011 de 4,45% em relação a 2010. Conforme o analista da operação,

Baseando-se nas demonstrações contábeis, a empresa não demonstrava sinais de risco, porém por se tratar de uma operação de alongamento de dívida, a mesma gerou desconforto no momento da aprovação, que posteriormente veio a se tornar PDD.

A Empresa 6 estava excedendo o limite permitido pela política em 30%, apresentava um endividamento elevadíssimo, totalizando R\$50,9 milhões para um faturamento de R\$5 milhões, apesar da boa liquidez corrente de 1,15. Conforme entrevista ao analista que investigou a operação o mesmo relatou que:

Aparentemente a operação não oferecia riscos para a instituição, visto que o cliente apresentava boa liquidez, não apresentava sinais de deterioração, porém sua dívida era alta, mas justificada pelo fato do cliente não utilizar de fornecedores para financiar suas operações, por isso a dívida do mesmo era alta.

O processo de identificação do *rating* pela instituição financeira estudada adota os parâmetros apresentados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Índices padrão da Matriz de *Rating* Julgamental

	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E ou pior</b>
<b>Liquidez Corrente</b>	$\geq 1.50x$	$\geq 1.25x$	$\geq 1.00x$	$< 1.00x$	$< 0.50x$
<b>Endividamento CP/Vendas</b>	$\leq 1.00x$	$\leq 1.50x$	$\leq 2.0x$	$> 2.0x$	$> 3.0x$
<b>Lucro op./Desp. Financ.</b>	$\geq 2.00x$	$\geq 1.50x$	$\geq 1.00x$	$< 1.00x$	$< 0.5x$
<b>Endividamento CP/Recebíveis liq. PDD</b>	$\leq 0.50x$	$\leq 0.70x$	$\leq 1.0 x$	$> 1.00x$	$> 1.5x$
<b>Alavancagem Geral</b>	$\leq 1.00x$	$\leq 2.00x$	$\leq 3.50x$	$> 3.50x$	$> 4.0x$
<b>L. L. Antes do IR/Vendas Liq.</b>	$> 2.50\%$	$> 1.00\%$	$> 0.00\%$	$< 0.00\%$	$< - 2.0\%$
<b>Tempo de experiência da empresa</b>	$> 10$ anos	$> 5$ anos	$> 3$ anos	$< 3$ anos	$< 1$ ano
<b>Tempo de experiência dos sócios</b>	$> 10$ anos	$> 5$ anos	$> 3$ anos	$< 3$ anos	$< 1$ ano
<b>Concentração de Vendas</b>	$\leq 20\%$	$\leq 30\%$	$\leq 40\%$	$> 40\%$	$> 50\%$

Fonte: Política de Crédito da instituição financeira estudada

De acordo com Silva (2006, p. 357) “o *rating* é uma avaliação de risco. Esta avaliação é feita através da mensuração e ponderação das variáveis determinantes do risco da empresa. O *rating* é apresentado através de um código ou classificação que fornece uma graduação do risco”.

Silva (2006) afirma ainda que existem agências, que trabalham especificamente com a análise e atribuição de notas de *rating*.

A Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil (BACEN) adota classes de risco e classificação atribuída as operações de crédito, e também determina que seja feita a revisão das notas atribuídas a operações ocorridas e obtendo nova nota de *rating*. O Quadro 3, a seguir, apresenta as classes de risco de acordo com

Quadro 3: Classes de Risco

Classes de Risco	AA	A	B	C	D	E	F
Provisionamento	0,00%	0,05%	1,00%	3,00%	10%	30%	50%
Dias de atraso	-	Até 14 dias	De 15 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 121 a 150 dias	De 151 a 180 dias

Fonte: Resolução do Banco Central do Brasil nº 2.682/99

Em seguida, são apresentados os resultados da Matriz de *rating* (Quadro 4) adotada pela instituição financeira estudada para a classificação de um dos clientes, calculados pelo sistema da instituição. Ressalta-se que a instituição utiliza indicadores, como satisfatórios para as análises que precisa realizar.

Quadro 4: Indicadores financeiros

Empresa	Liquidez	Endividamento CP/Vendas	Lucro op./Desp. Financ.	Endividamento CP/Recebíveis liq. PDD	Alavancagem Geral	L. L. Antes do IR/Vendas Liq.	Tempo de experiência da empresa	Tempo de experiência dos sócios
1	1,53	4,16	8,41	0,45	0,41	44%	34 anos	34 anos
2	0,68	2,57	4,84	1,42	1,64	4,30%	10 anos	
3	1,31	1,98	1,47	1,02	9,71	0,80%	06/10/2005	
4	1,68	0,85	1,05	0,98	14,86	0,90%	1996	>10 anos
5	0,43	2,07	1,5	1,73	5,34	3,78%	13	13 anos
6	1,15	6,15	1,09	2,09	0,79	1,70%	28/05/1987	28/05/1987

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando-se os parâmetros de *rating* (Quadro 2) adotados pela instituição financeira estudada, foram atribuídas notas de *rating* a cada um dos indicadores numéricos de cada uma das empresas, apresentados no Quadro 4, em notas de *rating*, o resultado final.

Quadro 5: Conversão dos indicadores em notas de *rating* e nota final

Empresa	Liquidez	Endividamento CP/Vendas	Lucro op./Desp. Financ.	Endividamento CP/Recebíveis liq. PDD	Alavancagem Geral	L. L. Antes do IR/Vendas Liq.	Tempo de experiência da empresa	Tempo de experiência dos sócios
1	A	E	A	A	A	A	A	A
2	D	D	A	D	B	A	A	A
3	B	C	B	D	E ou pior	C	B	B
4	A	A	C	C	E	C	A	A
5	E ou pior	D	B	E ou pior	E ou pior	A	A	A
6	C	E ou pior	C	E ou pior	A	B	A	A

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise do *rating* pelo analista de crédito da instituição, o mesmo emite um parecer. As justificativas presentes na presente pesquisa, são apresentadas algumas justificativas das notas atribuídas a cada uma das empresas:

A Empresa 1 teve *rating* atribuído em função do porte do grupo (Faturamento anual de R\$ 23 milhões superiores). Cabe destacar que todas as classificações foram A, ou seja, o cliente possui indicadores satisfatórios (índice 4,16) que levou a obtenção de nota E, prejudicando o *rating*, o que resultou na classificação final C.

Por sua vez, a Empresa 2 é diretamente afetada pela sua atividade, pois tomou recursos de veículos, outro fator importante é que de acordo com o histórico de faturamento há uma sazonalidade semestre do ano. Por isso, foi considerado para atribuição do *rating* o balanço encerrado de 2009.

Observa-se que a Empresa 2 obteve notas D em relação aos parâmetros de liquidez (índice de 0,80) em relação às vendas (índice de 2,57) e endividamento de curto prazo em relação aos recebíveis líquidos (índice de 1,42). Também obteve nota B quanto a alavancagem geral (índice de 1,64). Todos estes fatores resultaram em uma classificação final com um *rating* C.

Para a Empresa 3 foi atribuído um *rating* C. Os índices de endividamento no curto prazo em relação aos recebíveis líquidos de provisão (índice de 1,02), alavancagem líquida antes do imposto de renda em relação as vendas líquidas (índice de 0,80%) acabaram influenciando a classificação final para o *rating* C.

Ressalta-se que de acordo com o Quadro 5 a empresa recebeu um *rating* final, o qual deveria ter sido pior em função das notas parciais atribuídas, quando comparados com as empresa 1 e 3, observa-se que as notas parciais de *rating* da Empresa 3 tenderiam a uma avaliação pior do que a nota atribuída e também do que a empresa 1, que obteve notas parciais A em quase todos os quesitos com exceção do endividamento.

A Empresa 4 obteve *rating* C em função dos índices não satisfatórios nos quesitos de lucro operacional sobre as despesas financeiras (índice de 1,05), endividamento no curto prazo em relação ao recebíveis líquidos de provisão (índice de 0,98), alavancagem geral (índice de 14,86) e lucro líquido antes do imposto de renda em relação as vendas líquidas (índice de 0,90%).

Foi atribuído o *rating* C a Empresa 5. Apesar da grade E ou Pior para liquidez, considerou-se mitigada pelo financiamento de veículos em longo prazo e aplicabilidade do recurso no imobilizado. A concentração de vendas da empresa era pulverizada e sua maior cliente detinha 17,2% do total de sua carteira. Os piores índices para esta empresa foram os de liquidez (índice de 0,43), endividamento no curto prazo sobre as vendas (índice de 2,07), endividamento de curto prazo em relação aos recebíveis líquidos de provisão (índice de 1,73) e alavancagem geral (índice de 5,34).

Por fim, a Empresa 6, foi justificado o *rating* C, levando em consideração que a alavancagem geral (índice de 0,79) estava enquadrada e a geração de caixa suficiente para pagar as despesas financeiras, e ainda sobram 733 mil de lucro líquido. Adicionalmente, destacou-se o tempo de experiência da empresa e dos sócios. Porém, endividamento no curto prazo sobre as vendas (índice de 6,15), endividamento de curto prazo em relação aos recebíveis líquidos de provisão (índice de 2,09) apresentaram a classificação E ou pior, sinalizando a alta concentração de dívidas do cliente no curto prazo.

Observou-se que na sua totalidade, todas as empresas do segmento indústria estudadas apresentaram *rating* C, o qual ainda é uma nota aceitável pela instituição, e os itens que mais impactaram as classificações atribuídas foram os índices de liquidez, alavancagem e endividamento no curto prazo, os quais poderiam ter impactado de maneira e resultar em uma nota final pior do que a classificação C. Com isso, ressalta-se que a análise de *rating* necessita de uma atenção especial, sobre os aspectos que envolvem a capacidade de pagamento do cliente e saúde financeira do mesmo bem como, atenção redobrada da parte dos analistas de crédito da instituição. Silva (2008, p. 105) afirma que “o analista de crédito precisa ser capaz de observar detalhes e sutilezas que possam indicar pontos de fragilidade e risco na situação do cliente”. Desta forma, o analista de crédito ocupa uma função de responsabilidade quanto a investigação da real situação do cliente.

Posteriormente, procedeu-se a leitura da análise das demonstrações contábeis informada no relatório de crédito de cada uma das empresas. Foram evidenciados, a partir daí, outros pontos de atenção:

Considerando o Relatório de Crédito e a Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa 1, pode-se considerar que algo relevante para que o referido cliente entrasse na situação de PDD seria o elevado endividamento bancário, visto que analisando as demonstrações contábeis o mesmo apresentava boa situação financeira. Ressalta-se que esta empresa apresentou nota A em todos os quesitos com exceção do endividamento, conforme Quadro 5.

Na análise do balanço da Empresa 2, o grande ponto de atenção foi o endividamento do cliente que representava 41% do passivo total no curto prazo e mais 15% do passivo total no longo prazo. Em relação ao resultado da empresa, a mesma obteve um aumento das

receitas, porém suas despesas administrativas foram de 44% sobre a receita líquida. Na análise de *rating* a organização obteve nota D para o endividamento.

Para a Empresa 3, observou-se que no ano de 2011 o cliente apresentou um grande aumento em sua receita saindo de 4 milhões em 2009 para R\$19 milhões em 2010 e R\$49 milhões em 2011. Porém, obteve grande elevação nos seus custos de mercadoria, chegando a ser R\$38 milhões da receita líquida (96%), o que contribuiu para a redução de seu lucro no período.

O ponto mais relevante identificado nas demonstrações da Empresa 4 foi que em 2010 o endividamento do cliente que correspondia a R\$4 milhões para um faturamento médio mensal de R\$ 3 milhões, com isso sua alavancagem foi de 14,86. A empresa já estava excedendo a política de crédito, conforme relatado em relatório de crédito, com endividamento elevado e os demonstrativos não apresentavam boa situação patrimonial, sinalizando um possível problema.

Os demonstrativos da Empresa 5 mostram queda no volume de vendas até agosto/2011, na ordem de 4,45% quando comparado com 2010, queda de liquidez em virtude da evolução do endividamento bancário no curto prazo e redução na conta de clientes.

Embora a Empresa 6 apresentasse boa liquidez, seu endividamento bancário era muito elevado em relação ao faturamento. A empresa aparentemente tinha bons resultados em suas demonstrações, mas é evidente o alto nível de dívidas que a instituição vinha mantendo.

Após análise global, contemplando a Análise do Relatório de Crédito, Análise de *Rating*/indicadores e das Demonstrações Contábeis, tem-se que muitos aspectos poderiam ter sido observados com maior atenção no momento da concessão de crédito as empresas pela instituição financeira estudada, visto que, foi possível identificar vários pontos de alerta em relação à situação econômico-financeira das empresas, por meio dos levantamentos e análise de dados coletados dos documentos (Relatório de Crédito, Mapa de *Rating* e Demonstrativos Financeiros).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente trabalho foi identificar as falhas no processo de concessão de crédito dos clientes da carteira indústria em Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de uma instituição financeira, com base nos indicadores do mapa de *rating* utilizado, análise do relatório de crédito e análise das demonstrações financeiras. Para tanto, desenvolveu-se a pesquisa por meio de um estudo numa instituição financeira de médio porte, localizada no estado de Minas Gerais, a qual opera em todos os estados do Brasil e possui uma carteira de 37 mil clientes. Fizeram parte da amostra 6 empresas do segmento de indústria, clientes da instituição que estavam em situação de provisão para devedores duvidosos.

O processo de análise de crédito é composto pelas etapas de Análise do Relatório de Crédito, Análise de do Mapa de *Rating* e análise das demonstrações financeiras. Feitas as referidas análises, constatou-se que todas as empresas estudadas apresentaram *rating* C, em função principalmente do patamar de endividamento das empresas, grau de alavancagem e liquidez. Além disso, foram encontradas inconsistências nas demonstrações financeiras e notou-se que 4 das 6 organizações que compunham a amostra, estavam operando fora da política de crédito pelo motivo de ter excedido o limite permitido pela mesma.

Com isso, pode-se diagnosticar algumas falhas no processo de análise de crédito, em relação ao *rating*, algumas empresas apontavam notas parciais não satisfatórias, porém obtiveram classificação total C, no entanto, em uma análise mais apurada dos indicadores econômico-financeiros e da situação patrimonial dos clientes, observou-se que o conjunto

destas informações em sua maioria apontaram de forma desfavorável a concessão de crédito, sendo assim, uma investigação com maior zelo poderia ter evitado os prejuízos para a instituição financeira.

A pesquisa limitou-se a estudar apenas a carteira da indústria devido ao fato de que no segmento do varejo as demonstrações contábeis não refletem a realidade das empresas e como o objeto de estudo para a pesquisa foram os demonstrativos financeiros, a carteira dos clientes do segmento de indústria mostrou-se mais adequada em função de a maioria dos clientes possuírem balanços auditados, o que proporciona maior credibilidade para a análise de crédito. Tem-se como outras limitações o fato da amostra ser de apenas 6 empresas em função das particularidades necessárias para o desenvolvimento da pesquisa; foram analisadas as aprovações de crédito do ano de 2010 e 2011, apenas das empresas que geraram provisões; a pesquisa foi realizada em apenas uma instituição financeira. Por isso, a pesquisa não possibilita generalizações, quanto aos resultados.

Para futuras pesquisas, sugere-se estudos relacionados a outros métodos de análise de crédito, os quais poderão contribuir para o maior conhecimento do processo de análise de crédito pelas instituições financeiras, bem como agregar valor ao tema de pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS

**ARAÚJO, E. A. & CARMONA, C. U. M.** Desenvolvimentos de Modelos Credit Scoring com Abordagem de Regressão Logística para a Gestão da Inadimplência de uma Instituição de Microcrédito. *Contabilidade Vista & Revista*. Universidade Federal de Pernambuco. v. 18, n. 3, p. 107-131, jul./set. 2007.

**BEUREN, I. M. et.al.** Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

**BRASIL. B. C.** Resolução nº 2682/99. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Brasília, 21 de dezembro de 1999.

**CAOUILLE, J. B.; ALTMAN, E. I. & NARAYANAN, P.** Gestão do risco de crédito – o próximo grande desafio financeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

**GITMAN, L. J.** Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

**MANN, P. H.** Métodos de Investigação Sociológica. Tradução: Octávio Alves Velho. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1970.

**MARCONI, M. A & LAKATOS, E. M.** Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**MARTINS, E. DINIZ, J.A & MIRANDA, G. J.** Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

**MATARAZZO, D. C.** Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**PADOVEZE. C. L.** Análise das demonstrações financeiras. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

**RICHARDSON, R. J.** Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**SANTOS, J. O.** Análise de crédito: empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2000.

**SCHRICKEL, W. K.** Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos. São Paulo: Atlas, 2000.

**SECURATO, J. R.** Crédito: análise e avaliação do risco. São Paulo: Saint Paul, 2002.

**SILVA, J. P.** Análise Financeira das Empresas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. Gestão e Análise de Risco de Crédito. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**STANDARD & POOR'S (S&P).** Definições de *rating*. Acesso em 25 jan 2014. Disponível em: <<http://www.standardandpoors.com/products-services/calificacionescrediticias/pt/la>>

**YIN, R.K.** Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.